

Universidade ❧ ❧ ❧

❧ ❧ ❧ ❧ ❧ ❧ Livre

Telefone n.º 4322

Instruir é construir.

V. HUGO

A vida deve ser uma educação incessante sem treguas; é necessário aprender desde o nascimento até á morte.

G. HAUBERT

BOLETIM MENSAL

ANO II ❧ ❧ ❧ ❧

❧ ❧ ❧ ❧ N.º 18

JUNHO DE 1915

SUMARIO:

CONFERENCIAS E LIÇÕES NA UNIVERSIDADE

EXTRATO DAS CONFERENCIAS REALISADAS PELO
SNR. CARLOS FERREIRA,
AGENTE COMERCIAL
OFICIAL EM BRUXELAS.

A Belgica em tempo de paz Pag. 103

..... » 123

*Balancête do mês de Junho
de 1915* » 124

LISBOA.

PROPRIETARIO: ❧ ❧ ❧ ❧ ❧ ❧

❧ ❧ ❧ ❧ ❧ Universidade Livre.

DIRECTOR E EDITOR: ❧ ❧ ❧ ❧ ❧

❧ ❧ ❧ ❧ ❧ J. Matos Rodrigues.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: _____

_____ Praça Luis de Camões, 46, 2.º

Composto e impresso na Tipografia
Eduardo Rosa, Rua da Madalena, 31

PREÇOS:

AVULSO, 5 CENT.

ASSINATURA ANUAL, 50 CENT.

Lições de Francês

por ALFREDO APELL



Editadas pela Universidade Livre e adotadas na sua classe de francês.

Este metodo impõe-se pelo nome do seu autor que é a melhor garantia do cuidado e orientação pedagogica que presidiu á sua elaboração.

Preço, 1 Escudo

Desconto aos socios

Universidade Livre

Cursos noturnos e permanentes de

Português

Francês

Inglês

Alemão

Algebra

Contabilidade

Arithmetica

Calculo comercial

Geografia

Caligrafia

Taquigrafia

Dactilografia

Modelação

Desenho.

CONFERENCIAS E LIÇÕES

NA UNIVERSIDADE ❧ ❧ ❧

Extrato das conferencias reali-
sadas pelo Snr. Carlos Fer-
reira, agente comercial official
em Bruxelas

A BELGICA EM TEMPO DE PAZ

De todas as universidades da Belgica, esta é sem duvida a mais exigente e onde o trabalho é por consequencia mais penoso para aqueles que queiram vencer. Todavia, quem ganhar um diploma universitario, pode apresentar-se seja onde fôr porque não faz má figura — sabe. Ali, não ha um professor que não seja igualmente um mestre da sciencia e quasi todo o corpo docente da universidade é constituido por sabios ou pouco menos. E' uma escola de ensino superior com uma organização completissima e onde se não encontram deficiencias. A engenharia, é o curso predominante e o de maior nomeada, mas isto não quer dizer que um licenseado em sciencias commerciaes receba uma instrução menos cuidada do que um engenheiro electricista, em minas, etc. Se nos voltarmos para Bruxelas, Gand, Louvain, Mons, etc., encontraremos a mesma orientação geral; e se profundarmos bem a nossa analyse sobre os programas escolares, constatamos que todos eles são cumpridos com o maximo escrupulo. E' porém curioso notar que nas escolas superiores da Belgica ha uma grande camaradagem entre os mestres e os discipulos, salvo muito raras exceções. As gréves academicas não são o pão nosso de cada dia, como nalguns países, e quando por acaso rebenta um movimento de protesto, geralmente a resolução... não tem um caracter hostile ao professorado, antes pelo contrario.

Convem não esquecer as escolas profissionaes de artes e officios e que são frequentadas por operarios de varias categorias e ramos. Esta dedicação que o operario belga consagra ao estudo deve-se em grande parte á «Casa do Povo» da qual já vou falar.

Os diplomas conferidos por estas escolas, subsidiadas pelo governo, e que se obtem com um trabalho relativamente pouco teorico mas muito pratico, têm como vantagem principal fazer, dum operario vulgar, um mestre no seu officio, habilitando-o á chefia, ou antes, á direcção tecnica dos trabalhos duma fabrica. Depois ha ainda um pequeno detalhe a acrescentar: é que estes homens, terminado o seu curso, substituem e com muitas vantagens os diplomados estrangeiros pelos quaes a Belgica vae já afrouxando a sua sugestão; desta maneira, claro está, que se protege o operariado nacional, demonstrada a capacidade deste para os altos cargos, e os grandes salarios revertem a seu favor — facto duplamente agradável e benefico para a nação.

Os cursos, que se dividem geralmente em tres anos, têm um horario incompativel com as horas de trabalho e obedecem a umas regras instituidas de maneira a não provocarem o cansaço ou o aborrecimento.

As direcções das mesmas escolas, de comum acordo com o governo e camaras municipaes, concedem premios no final de cada ano lectivo e que outro fim não teem senão atraír e incitar as classes operarias ao estudo com o qual elas tudo tem a lucrar.

As escolas profissionaes funcionam regularmente nas principaes cidades do país. Julgo inutil citar o que ali se aprende. Basta dizer-lhes que «é de tudo». Concedem-se mesmo cartas de engenheiros em varias especialidades taes como engenheiros licoristas, cervejeiros, refinadores de assucar, etc.

Para os cursos elementares, ha duas escolas do governo em cada comuna: uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino. Funcionam das 8 horas da manhã ás 4 ou 5 da tarde com um intervalo do meio dia ás duas horas para o jantar. Na Belgica o jantar é ao meio dia. A esta hora os principaes estabelecimentos encerram-se e só reabrem duas horas depois. O movimento geral abranda e o commercio póde dizer-se que paralisa

por completo. Do meio dia ás duas come-se e não se faz mais nada.

Alem das escolas do Estado a que me estava referindo e onde a doutrina cristã é obrigatoria, ha ainda as escolas das casas religiosas e umas terceiras que nestes ultimos tempos têm adquirido grande extensão e que pertencem ao partido socialista.

O sistema de ensino infantil está bem preparado para todos os paladares. Um pae para educar o filho, segundo as suas crenças, tem muito por onde escolher tanto mais que, sejam quaes forem as suas ideias, a despesa é fraca ou nenhuma. O ensino é gratuito, bem entendido, mas qualquer das escolas fornece livros, papel, lapis, etc., a quem não tiver meios para comprar.

Aqui, como nas escolas profissionaes, tambem ha premios; estes constam de livros e brinquedos de certo valor ao passo que aqueles são pecuniarios.

Desejaria lêr a V. Ex.^{as} algumas estatisticas deveras interessantes ácerca da frequencia e resultados geraes de todas as casas de ensino; infelizmente, porém, as auctoridades alemãs rasgaram-me todos os manuscritos e confiscaram-me os livros sem distincção.

Fiquei portanto desarmado e com bastante pezar meu não posso documentar as minhas impressões bem como dar-lhes o desenvolvimento que merecem.

O que posso assegurar é que nunca encontrei um belga que não soubesse lêr. Vi alguns que não sabiam escrever, principalmente no campo, mas lêr, todos. Fatalmente, ha-de haver belgas que não saibam uma coisa nem outra, mas estou certo de que não devem ser muitos.

A infancia tem merecido atenções muito especiaes não só do Governo como de muitas colectividades particulares. Os invalidos por sua vez tambem se não podem queixar de que tenham sido votados ao abandono. Em Bruxelas, raro é aquele que se atreve a pedir esmola e quando o faz analisa previamente a cara da pessoa a quem se dirije. Receia sempre que qualquer dos seus compatriotas lhe dê voz de prisão ou mande chamar um policia; portanto ataca, de preferencia, os estrangeiros. O excursionista, é muito mais saturado que a gente da terra; mas mesmo assim, o mendigo á solta, que representa uma classe muito pequena, está sempre em guarda com as auctoridades e, para facilmente se livrar duma

emboscada ou defender d'uma acusação, traz comsigo uma duzia de caixas de fosforos para poder dizer que promove a sua venda e que não pede esmola. Segundo o regulamento da policia belga, nas ruas ha completa liberdade de acção para se lutar pela vida, desde o momento que essa luta seja legal, isto é, fundamentada num commercio. Ora vender caixas de fosforos, não ha duvida que é um commercio comquanto elas sejam dadas numa tabacaria a quem compra um masso de cigarros. Mas emfim, a venda é legal, e esta é a principal taboa de salvação da mendicidade, embora muito escassa. Tem o Estado asilos suficientes para guardar os poucos vagabundos que se espalham pelo país fóra? Não ha duvida. Mas lá como por cá, aprecia-se muito a liberdade.

O que se não vê em Bruxelas é gente de pé descalço. Das capitaes da Europa que conheço — são apenas seis — Lisboa é a unica que não perde este luxo ...

A exploração de menores é enfermidade social que não existe; não ha creanças que estendam a mão ao transeunte mesmo a pretexto de vender qualquer bugiganga. Quando alguém chamou a minha atenção para o facto, disse para comigo: isto é um fenomeno! Estava habituado a esta miseria repugnante que se espalha e campeia por toda a Lisboa, com um desenvolvimento cada vez mais assustador, porque representa um negocio facil e lucrativo. Foi por este motivo que procurei indagar com certo interesse a maneira como fôra posto em execução um projecto que no nosso país tem sido irrealisavel. Então fiquei sabendo que o Estado não gasta cinco réis com os asilos e albergues de menores.

Como se mantêm essas casas?

Em Bruxelas a caridade publica manifesta-se duma maneira muito habilidosa e pratica. Das cidades belgas, é Bruxelas a que tem mais radicado no seu espirito o interesse pelo bem estar dos orfãos; não é sem razão que ela se ufana da grandeza duma obra organizada e desenvolvida pela sua população.

O Carnaval desempenha, todos os anos, um papel brilhante na historia da cidade. Todas as camadas sociaes têm centenas de homens que se mascaram com o fim exclusivo de mendigar um obulo para as casas de beneficencia; por toda a parte se atropelam grupos de senhoras e creanças que se não cançam de apelar para

os sentimentos caritativos da honrada e generosa população.

Esta faina que se desenha desde o amanhecer e que de madrugada está no seu auge da actividade, representa um quadro tão realista como sublime; este gesto é tão expontaneo e tão nobre que ninguém, notem V. Ex.^{as}, ninguém chega ao ultimo dia sem que tenha contribuido com alguns francos repartidos em pequenas moedas. E' um donativo insensível que dividido por todos nada é mas que somado dá um total de duzias de contos de réis.

A Belgica é um país que tem centenas, sobre centenas, de sociedades de recreio e filarmônicas. Esta inclinação do povo pelos grandes grupos de amigos, dos quaes a musica faz sempre parte, desvenda-se em todas as cidades. Estas colectividades representam a alma da alegria e expansão nacional, pois não ha belga que não pertença a uma sociedade e que por ela não tenha grande amôr, esforçando-se tanto quanto possa pelo seu progresso e pela sua fama. Pois são estas sociedades, as que, no Carnaval, em vez de se entregarem a uma folia desregrada e imoral, consagram as horas de todo esse tempo a uma propaganda de resultados beneficos e salutaes para o bom nome do país. São os elementos desses grupos representantes da nobreza, da burguezia e do baixo povo, que mascaram a cara e se vestem de arlequins, estafam as pernas e fatigam a paciencia, furando as multidões nos espectaculos e cafés, não para se divertirem mas para agitarem um cofre de folha onde entra o dinheiro que sustenta e educa os pequeninos e que esconde aos olhos da familia belga e dos estranhos, scenas tristes como são as da miseria.

Ha ainda uma receita, que convem não esquecer, obtida pelos proprietarios dos cafés e que consiste no pagamento de 25 centimos obrigatorio para todas as pessoas que desejem entrar no estabelecimento.

Esta é sem duvida uma das notas mais curiosas da vida interna da Belgica e que define e bem o caracter do seu povo.

Vae-se o Carnaval, deixando ficar uma grande fortuna adquirida á sombra das liberdades que os seus dias de vida consentem. Com elle, desaparece tambem a febre do peditorio, que, diga-se de passagem, a população não poderia suportar mais tempo pela sua impertinencia cons-

tante, mas durante o ano pede-se e pede-se sempre como se fazia antigamente, entre nós, com a cêra do Santissimo. Não ha a mesma actividade nem a mesma insistencia, mas todas as tardes e noites aparecem umas caras, por sinal já bem conhecidas nos cafés, que nos fazem levar as mãos ao bolso, ás vezes até por uma questão de simpatia pessoal. E' que não basta pedir; é preciso saber pedir e o personagem não é de facil desempenho.

Para engrossar estas quantias realisam-se ainda de vez em quando festas sportivas, matinés e recitas em theatros, kermesses, etc., etc., etc.; ha ainda varios legados dos que morrem, donativos de generos alimenticios, roupas, etc.

Eis como Bruxelas combate a exploração de menores; eis porque se não vêem creanças esfarrapadas a mendigar uma codea de pão.

*

* *

Falando ha pouco nas escolas profissionaes, disse eu que o melhor quinhão do successo obtido se deve á Casa do Povo.

A sociedade cooperativa operaria A Casa do Povo de Bruxelas, que teve a honra de ser estudada pelos sociologos de todos os países e imitada por varios grupos de operarios, merece bem que se lhe consagrem algumas linhas, prestando-se, assim, uma pequena homenagem aos esforços constantes da classe operaria, que não cessa de trabalhar pelo engrandecimento desta instituição, que appareceu ao proletario como um baluarte contra a opressão capitalista.

E' ali que os operarios vão buscar força e coragem para a luta contra as iniquidades sociaes; é ali que eles adquirem o espirito de camaradagem e aprendem a dirigir-se e a ajudar-se mutuamente.

Ha trinta anos que esta cooperativa exerce uma influencia incontestavel sobre a conduta moral das classes trabalhadoras, mesmo sobre aqueles individuos que nunca a quizeram reconhecer, pois o abuso do alcool e o crime teem diminuido extraordinariamente. A dignidade operaria engrandeceu. Por outro lado, melhorou as condições economicas dos pequenos, aparecendo ainda em todos os

conflitos com uma intervenção leal e orientada. Foi devido a este fim educativo que a Casa do Povo se converteu num refugio e esperança das familias operarias.

Em 1881, os proprietarios das padarias eram uns verdadeiros senhores feudaes e a sua arrogancia manifestava-se sobre aqueles que, por infortunio, se viam obrigados a comprar a credito. O pão, além de ser d'uma qualidade inferior, nunca tinha peso certo, e dava-se ainda a agravante da relação dos fiados sofrer, uma vez por quinzena, o aumento de uma ou duas unidades de pão. Assim se roubava o pobre sem o menor escrupulo. Os trabalhadores de Gand, tão explorados como todos os outros, mas, sem duvida, mais corajosos para a revolta, fundaram uma modesta cooperativa socialista, que se estreou com uma padaria. Não se imagina a perseguição feita contra semelhante iniciativa, lançada sem outros alicerces que não fossem a boa vontade de combater a prepotencia.

O canteiro Luís Bertrand, hoje deputado por Bruxelas, tendo visto os socialistas de Gand fabricarem o pão para eles mesmos, cheio de entusiasmo, appareceu numa reunião de operarios, na Camara do Trabalho, e, depois de contar as impressões da sua pequena viagem, lançou este alvitre: porque não havemos nós de imitar os nossos camaradas de Gand? Dito e feito. Distribuiu-se logo uma circular, que obteve cincoenta e quatro respostas favoraveis, e no dia 3 de setembro de 1882 começou a distribuição, terminando a primeira semana com uma venda de 538 pães! Dois anos depois fundou-se o partido operario, que veio juntar-se á padaria cooperativa, então com dois fornos seus, alguns carros e pessoal reforçado, e em 1886, quando a produção era já de 12:000 pães mensaes, surgiu a grande idéa para um entendimento com os grupos politicos e syndicados, a fim de se conseguir uma instalação em comum. Não se fizeram esperar os resultados do acôrdo, aplaudido com delirio e fé, e semanas depois apparecia na rua de Bavière uma casa apropriada ás exigencias indispensaveis dos grupos: sala de festas, sala de sessões dos *comités*, escritorios da cooperativa e um café.

Tinha nascido a Casa do Povo de Bruxelas.

Em 1888, a produção semanal da padaria era de 8:000 unidades, e n'esta mesma epoca transformou-se uma das dependencias do edificio em talho, o qual atingiu, no primeiro semestre, a receita bruta de 16:400 francos, dando

um lucro de 740 francos. A propaganda foi tão ativa e a administração tão honesta que, no ano seguinte, fabricavam-se 17:000 pães por semana e o talho acusava a venda de 52:000 francos, com um lucro de 2:100 francos!

Decorrem tres anos, durante os quaes se adquire um importante deposito de carvão; abrem-se pequenas sucursaes, porque o numero de socios é já de 5:000, e apparecem os serviços clinicos, compondo-se o pessoal de sete medicos e oito farmaceuticos. A troco de cinco centimos semanaes por cada pessoa, fica-se com direito a medico e remedios. Foi, sem duvida, um importante melhoramento, que afastou numerosas familias dos dispensarios e hospitaes, permitindo-lhes guardar o dinheiro dado até então aos medicos e farmaceuticos.

Estamos em 1882. Os capitalistas, vendo, com razão, que a padaria da cooperativa dava tão prodigiosos resultados e sentindo, ao mesmo tempo, grande baixa nos seus negocios, pensam em lhe fazer concorrência. Travam-se varios conflitos, que os operarios procuram solucionar, sempre com dignidade, e a marcha dos acontecimentos demonstra que, da parte dos antigos fornecedores, tinha havido uma idéa bem premeditada: crear tambem uma cooperativa, com supostas vantagens, tendente a destruir a Casa do Povo. O *truc* não deu resultado, porque a idéa da cooperação socialista estava já bem enraizada no espirito do operariado e, portanto, seria difficil decepal-a.

De Janeiro de 1883 a dezembro de 1906, os lucros da cooperativa elevaram-se a 6.445:269 francos.

*

* *

A Casa do Povo é hoje senhora de um avultado numero de bens, que pertencem a todos os socios, mas a nenhum d'estes, em particular. Tem 11 edificios seus e a superficie dos terrenos que lhe pertencem é superior a 170 hectares. Em 1907 possuia 2 padarias, 1 deposito de carvão, 1 armazem central de mercearia, 1 armazem de confecções e novidades, 4 talhos, 25 sucursaes, e nas provincias 6 Casas do Povo (filiaes). Presentemente, conta mais 1 padaria, 3 talhos e 13 sucursaes, ou seja um total de 57 estabelecimentos, onde estão empregados 500 homens e mulheres.

Em 1903, a receita foi de francos 4.706:033.45 e seis anos depois passou para 5.874:148.40. Apesar da gréve geral de abril ter causado grandes despesas e prejuizos, o ano economico de 1912-1913 fechou-se com um saldo de 480:497 francos e 14 centimos, ou sejam mais de 96:000 escudos, tendo sido a receita, n'este mesmo periodo, de francos 7.536:117.13, isto é, mais de sete milhões e meio!

Eis a melhor prova do caminho ascensional da grande instituição socialista e da confiança que ela inspira: — a grande mestra de todos os povos que se queiram organizar.

*

* *

Não me devo alongar em considerações sobre a situação financeira, porque em virtude dos gravissimos acontecimentos, conhecidos por todos nós, este assunto vem mais a proposito na minha segunda palestra.

Hoje, a posição do tesouro é gravissima, confesso, mas devido á força imperiosa das circunstancias. Por agora deixem-me apenas dizer que a Belgica ha-de reconquistar a situação economica preponderante que sempre conseguiu manter entre as nações; ali, ha metodo e disciplina, os esforços agrupam-se com consistencia de ferro, as vontades orientam-se com bases e inclinam-se, sem discordancia, para o mesmo horisonte — factores importantissimos e unicos para a ressurreição e progresso de qualquer povo.

A Belgica é um país notavelmente prospero, principalmente pela sua industria, que se exerce em primeiro logar na extração da hulha e depois nos produtos metalurgicos e texteis. Qualquer das suas nove provincias representa um grande centro de produção e qualquer das suas cidades se notabilisa por esta ou aquella fonte industrial mais predominante.

Anvers, grande entroncamento maritimo e que se considera o principal porto de comercio do continente europeu, é a alma da nação. O seu valor e a sua riqueza concentram-se no mar. Mas além d'isto a industria está bem desenvolvida em toda a provincia e o solo é bastante produtivo, brilhando pela maneira como está cultivado.

Flandres ocidental, de que fazem parte Ostende, porto oceanico em constantes relações com o porto inglês de Dover e afamada praia de banhos, e Bruges, cidade particularmente conhecida pelo fabrico das rendas. Com efeito os tecidos de linho e as rendas constituem o ganha-pão da provincia. A fama mundial caíu sobre Bruges mas Ipres, Courtrai, etc., não valem menos.

A industria rendeira na Belgica é assunto para uma grande conferencia; sobre ele têm-se escrito algumas dezenas de volumes. Infelizmente, não tenho tempo para contar o valor historico, artistico e financeiro desta industria escravizada e abandonhada pelas congregações religiosas que, com o seu espirito de ganancia, massacraram e arruinaram o alto commercio. Não quero dizer que na Belgica já se não façam rendas a mais de cem mil réis o metro; que as rendeiras não percam um ano de trabalho aturado para concluir uma blusa ou uma echarpe, e que se não vendam modelos do preço de um conto de réis, quando de longe e para um leigo no officio, parecem não valer uns cinco mil réis.

Flandres oriental, que tem por cidade principal Gand, dedica-se inteiramente aos tecidos de lã, algodão e linho. As fabricas de tecelagem e fiação não têm conto. A beleza dos panos belgas só não está conhecida e radicada nos países que sofrem da mania inglesa.

Em Lisboa qualquer pelintra aspira a um fato de fazenda inglesa. Tecido nacional ou de qualquer outra nação, é artigo de padeiro. Nas terras, onde o espirito do retrocesso está sempre em moda e onde se vive do snobismo e para o snobismo, o caminho a seguir não póde ser outro.

Neste ramo de industria, não é facil competir com a Belgica em preços. Vende á propria Inglaterra e fornece tanto quanto póde para varios mercados, entre estes, Africa portugüesa. Entre nós fabrica-se bem mas com respeito a preço ... estamos conversados.

A provincia do **Hainaut**, fadada por um solo riquissimo em carvão de pedra, tem as suas principaes fontes de exploração em volta de Mons e Charleroi. A extração annual das minas está calculada em 22 milhões de toneladas de carvão. Por aqui pode avaliar-se o desenvolvi-

mento adquirido pela industria. Ao lado das minas de hulha, estão os altos fornos, um grande numero de estabelecimentos metalurgicos e diversas fabricas.

O interior das minas e a maneira como os operarios ali trabalham é tudo quanto ha de mais interessante. Os hulheiros dentro das minas têm a vida em jogo permanentemente. O salario é relativamente generoso mas não corresponde ao perigo da profissão. Das profissões operarias é esta a mais terrivel.

Não me esquecerei de contar a V. Ex.^{as} a proeza, aliás patriotica feita pelos mineiros aos alemães quando estes entraram na cidade de Charleroi.

Namur é uma provincia rica em mineraes e particularmente em mineraes de ferro. A exploração das minas e pedreiras, o fabrico do ferro, as forjas e a cutelaria, são os ramos mais importantes da industria.

Liége, como Hainaut e Namur, tem a sua maior riqueza industrial na hulha e nas minas de ferro, cobre, chumbo e zinco. E' nesta provincia, fanatica pela produção, que se encontram as celebres fabricas de cristaes de S. Lambert alem de muitas outras inteiramente dedicadas á vidraria, e ainda as fabricas de armas, entre estas a fabrica nacional de Herstaal, muito conhecida em Lisboa, porque exporta as mais aperfeiçoadas e autenticas pistolas browning.

A fabrica de Herstaal, excetuando a Alemanha, tem fornecido material de guerra para todos os países.

(O director de quem sou particular amigo teve a gentileza de me mostrar algumas encomendas de varios governos portuguezes e tambem dos conspiradores.)

Luxemburgo, é tambem uma provincia acreditada na exploração do ferro e o Limburgo impõe-se pelas fabricas de destilação e pela abundancia de cereaes.

Pelo país fóra espalham-se inumeras fabricas de chocolate sendo as mais importantes em Anvers; a beleza e o luxo deste artigo tem feito enorme concorrência á Italia. Em Huy está uma enorme fabrica de assucar e na mesma terra estão igualmente as monstruosas oficinas de automoveis conhecidos por Imperio e Springel. A cerveja, que se bebe como agua, tem fabricas em todos os

cantos. Não chega a custar 30 réis o litro! Em compensação o vinho é pessimo porque se não bebe tal como é importado e custa caro; bebido a copo, por muito ordinario que seja, nunca se paga por menos de tres vintens o decilitro.

Aqueles que bebem vinho puro, são apenas os que o compram directamente.

A cerveja, dizia eu, é a bebida nacional; a agua serve apenas para as lavagens e para se fazer a comida. Agua ninguem bebe porque mesmo, diga-se em favor da verdade, é detestavel. Beber cerveja, não é um luxo; é tudo quanto ha de mais natural.

Este consumo fez com que o belga se notabilisasse não só no seu fabrico mas tambem na sua exploração. D'aqui existirem em todo o paiz centenas de fabricas e milhares de marcas, umas melhores do que outras, mas todas com aceitação.

Assim, por exemplo, só a fabrica d'Artois, marca acreditada, fabrica mais de 20 milhões de litros por ano. Calcule-se, por aqui, qual será o comercio desta bebida.

Como V. Ex.^{as} ouviram, o que distingue e enaltece o solo belga são as suas grandes riquezas mineraes, sobretudo a hulha e o ferro. E' devido a esta circumstancia que a Belgica tem um logar tão proeminente entre os países industriaes, apesar da sua pequenez territorial.

A par d'isto, o solo tem ainda uma grande superioridade no facto de estar bem agricultado, produzindo em abundancia cereaes, beterraba, lupulo, linho e tabaco. As pastagens tambem são excelentes para o que muito concorre a humidade. O clima é mais humido que temperado.

A Belgica, infelizmente é pobre em peixe e frutas. Peixe em abundancia, quer na quantidade quer na qualidade, não ha como em Portugal. O peixe que mais se consome é fumado e em azeite porque o fresco, além de ser pouco, é caro, e comparado com o nosso não vale um fosforo. E' seco e sem gosto. A fruta, é importada. A preferencia dos belgas está na laranja, cuja exploração pertence unica e exclusivamente aos negociantes hespanhoes, e tambem na banana.

Os estrangeiros exploram ativamente o comercio na Belgica porque o povo, bom e generoso, acolhe sempre os estranhos com grande simpatia, facilitando-lhes a vida.

Na vanguarda do commercio estão os alemães que conservam um plano muito superior a todos os outros; seguem-se-lhes depois os holandêses que trabalham com os produtos da propria Belgica explorando padarias, confeitarias, mercearias, cafés, etc., e logo a seguir os hespanhoes, todos da Catalunha, com frutas e cortiças.

A França e a Inglaterra tambem são duas forças poderosas nos negocios por atacado. A China e o Japão, espalham a sua industria tipica, por todos os grandes estabelecimentos.

*

* *

E Portugal? Nós que fazemos?

Confesso a V. Ex.^{as} que fujo sempre, o mais possivel, a falar da ação de Portugal no estrangeiro sobre os pontos de vista commercial e industrial. Varios são os motivos que me obrigam a este retraimento, mas um deles é eu receiar que alguém julgue tendenciosas as minhas considerações. Geralmente sou sempre, talvês, um pouco aspero e até mesmo aggressivo na minha critica, mas não se julgue que esta minha franqueza nasce do espirito de depreciar ou amesquinhar o que é nosso. Não. Ela tem por fim transmitir á nossa gente o brio, esse espirito tenaz e aventureiro que outr'ora nos engrandeceu aos olhos do mundo inteiro.

Apoz a descoberta do Cabo da Boa Esperança, os portuguezes exerceram na Belgica uma grande supremacia commercial. O desenvolvimento do nosso commercio intimidava os ingleses, nossos rivaes, obrigando-os a esforços incalculaveis dos quaes tinhamos dado o exemplo. O commercio da India era então exclusivo nosso e com os produtos daquela possessão é que lançamos as bases para adquirir um lugar de verdadeiro destaque. Tinhamos em Anvers um bazar só para os nossos produtos ainda hoje conhecido por *Casa de Portugal*. Depois, começámos a descer lentamente deixando que os concorrentes nos palmassem o terreno. E tanto descemos que acabámos por chegar quasi a zero.

Aquilo que somos, comparados com o que fomos, póde considerar-se zero. E se os governos não olharem a sério para o descabro que nos ameaça procurando evital-o

o que pódem fazer se quizerem; se os nossos interessados, por sua vez, se não compenetrarem de que a luta comercial das nações está cada vez mais renhida e acesa, não tenho a menor duvida em afirmar, seja onde fôr, que num certo praso de tempo estaremos vencidos com a agravante de nunca mais podermos sonhar em combater. E' inutil, porque ha muitos países que vendem e exportam tudo quanto nós temos para vender e exportar.

Felizmente ha produtos cuja especialidade é exclusivamente nossa; mas desgraçadamente temos perdido o tempo a sonhar neste orgulho, como se a propaganda dos outros não fosse bastante inteligente e aturada para nos derruir esse credito.

Isto passa-se na Belgica, no Brasil acontece outro tanto e assim sucessivamente em todos os mercados.

Na Belgica ainda vendemos conservas em azeite, os frutos secos do Algarve, cacau e alguns vinhos mas poucos porque os alemães souberam apanhar-nos o mercado em virtude das falsificações contra as quaes nunca se levantou um protesto. Não vendemos frutas verdes, não vendemos cortiças, não vendemos café, etc., simplesmente porque crusamos os braços. Em compensação a Hespanha e o Brasil são os senhores da venda destes generos.

E' que os hespanhoes e brasileiros aparecem constantemente e trabalham com actividade; vejo-os todos os dias na Bolsa e nos restantes centros do mercado tanto na capital como nas cidades da provincia.

Nós, porém, não aparecemos e quem não aparece, esquece. Nunca recebi a visita dum caixeiro viajante quer na legação quer na Agencia Commercial Portuguesa. Ao consulado tambem nunca ninguem se dirigiu senão eu teria sido informado imediatamente.

Os nossos exportadores, graças ao diabo, tambem primam em servir mal e sempre tarde e a más horas. Nada facilitam e quando recebem uma encomenda querem logo o dinheiro adiantado.

Ora isto não pode ser porque os outros não usam destes processos e é, sem duvida, esta má orientação, aliada á falta de propaganda, que tem cavado a ruina da nossa exportação.

Imaginem V. Ex.^{as} que temos em Bruxelas um negociante português que deixou de comprar aos seus compatriotas pelos motivos que acabo de expôr porque, diz

ele, acima do patriotismo estão os seus interesses. Quando um português faz assim, que farão os outros?

Disse eu que a Belgica é pobre em peixe e fruta, mercados estes que pertencem a Hespanha e França, os nossos concorrentes mais terríveis, mas ainda assim leaes, o que já não acontece com a Alemanha quanto á venda dos vinhos do Porto e Madeira.

Por ultimo direi que a Belgica tambem é pobre em sol mas riquissima em neve, vento e chuva. Realmente, é triste viver numa terra onde chove cerca de tresentos dias por ano e onde toda a gente foge da sombra para se abrigar ao sol!

Comtudo não troco a vida de Bruxelas pela de Lisboa. Esta confissão que não significa desprezo ou menos amor pela patria, não é feita só por mim; é tambem por todos os portugueses que ali vivem. Tem havido muitos estrangeiros que entram na Belgica a titulo de passeio mas acabam por fixar residencia no pequeno país. Uns, pouco tempo depois, declaram-se tão amigos da Belgica como da propria patria; outros então terminam por se naturalisar belgas. Nestas condições conheço por lá alguns brasileiros e portugueses que têm educado os filhos ensinando-lhes todas as linguas menos a portugûesa. Emfim... são maneiras de vêr.

Quanto á colonia portugûesa nunca foi possivel fazer uma estatistica. Dos fins de 1910 para cá progrediu a valer, pois ninguem ignora que foi na Belgica, onde os emigrados politicos encontraram o melhor refugio. Antes de rebentar a guerra, sabia-se que o numero de portugûeses residentes no país, era avultado, mas não era possivel fazer um calculo proximo da verdade porque a mór parte dos nossos compatriotas, como não reconhecia as nossas autoridades, nunca se inscreveu nos consulados ou vice-consulados.

Foi apenas no decorrer das horas amargas que o nosso digno ministro, snr. Dr. Alves da Veiga pôde avaliar bem o numero de portugûeses domiciliados na Belgica, pois brotavam de todos os cantos como formigas.

A Republica serviu para lhes matar a fome e então lembraram-se da patria que tão barbaramente agrediram com a lingua e com a escrita. Seria justo, logico e bastante honroso que nos deixassem em paz. Não aconteceu assim. E como temos um chefe que é mais patriota do

que politico, não foi possível abrir exceções nem por sonhos se pensou em exercer vinganças. Eram todos portuguezes.

Depois da guerra, voltamos a contar com esta gente...

Alem dos emigrados politicos, ha um avultado numero de estudantes, avultado para um país pequeno como é o nosso; um ou outro negociante e meia duzia de empregados no commercio. Os excursionistas, no verão, aparecem todos os dias e é então que temos o prazer de saber alguma coisa de Portugal bem como de abraçar varios amigos.

A colonia portugueza não tem um ponto fixo de reunião como quasi todas as outras.

Alem de não haver Camara de Comercio — Portugal é o unico país que não tem Camara de Comercio mas vae ter — tambem não ha club nosso. E' uma colonia que vive espalhada. Os monarchicos dão-se com os monarchicos e outros vivem muito independentes. Ha portuguezes que se conhecem como portuguezes, mas passam uns pelos outros como cão por vinha vindimada.

*

* *

Tratando do valor industrial das provincias belgas, esqueci propositadamente a provincia de Brabante. E fiz assim porque dela faz parte a capital do reino da Belgica.

A capital dum país, merece sempre atenções e referencias particulares, e não é sem curiosidade que todos nós gostamos de ouvir citar as suas inclinações e as suas particularidades.

Certamente V. Ex.^{as} já ouviram dizer com frequencia que Bruxelas é um pequeno Paris. Com efeito, entre a capital dos belgas e a capital dos francezes ha muitos e verdadeiros pontos de contacto quer no seu aspecto como cidades quer nos usos e costumes da população. Analisados sobre o ponto de vista geral, indubitavelmente são as duas capitaes que mais se assemelham. Bruxelas e Paris confundem-se num abrir e fechar d'olhos e têm particularidades que ninguem descobre em Amsterdam, Londres, Roma, Berne ou Madrid.

Os boulevards, o parque, diminutivo das Tulherias,

a *Allée Verte* que se pode comparar aos Campos Elyseos, o bosque da Cambe que lembra o bosque de Bologna, o luxo e disposição dos armazens e outros pormenores que só podem ser compreendidos por quem conhece as duas cidades, são provas duma semelhança flagrante.

Quem conhecer bem Bruxelas, antes de entrar em Paris leva já bastantes luzes para fazer uma ideia do que possa ser a grande cidade. Ali, encontra mais grandeza e mais desenvolvimento, é facto, mas nas edificações e disposição geral não vae notar aquella diferença que encontraria, por exemplo em Madrid e Lisboa cidades de aspecto mais alegre e garrido em virtude das multicôres das fachadas.

Alguem poderá agora dizer-me que Bruxelas é uma cidade mais moderna, mas Paris não se descuida com o seu aformoseamento. Uma e outra têm bairros velhos e bairros novos; uma e outra têm edificios gigantescos entre os quaes ha parecenças historicas.

Em qualquer delas ha, relativamente a mesma variedade e abundancia em theatros, concertos, cafés, vehiculos; os vendedores ambulantes são do mesmo quilate e promovem a venda pelo mesmo systema, incluindo os proprios vendedores de jornaes; os eternos massadores de bilhetes postaes, os engraixadores correndo atrás de nós se as botas estão nubladas de pó, a dama gentil e ladina que conhecemos n'um café e se desfaz em gentileza tornando-se atrahente e seductora pela elegancia do vestir e delicadeza do fallar, e logo a seguir a florista habil e graciosa, com arte para nos roubar, julgando nós que ainda lhe ficamos a dever uma grande fineza pela compra de um misero bouquet cujo preço depende da nossa cara e não se pode regatear. Por fim, as gorgetas que todos os mezes attingem uma cifra superior á da renda da casa.

Acerca dos usos e costumes, Paris está reproduzida com certa fidelidade. De resto, toda a gente sabe que a França exerce uma grande influencia na Belgica; não se julgue porem que do facto têm surgido contrariedades ou erros para o pequeno paiz. Não creio que seja um erro seguir as pisadas d'um grande povo sempre que se trate de duas familias com as mesmas vibrações, como no caso presente, e muito principalmente quando o disci-

pulo se dedica e trabalha com a pretensão de egualar, e até de aperfeiçoar, o mestre, como tem feito a Belgica. A raça flamenga, quando pode, não por maldade mas por instinto, ainda procura tornar-se uma nota discordante. As suas manifestações são todavia muito falhas de consistencia por que os flamengos têm-se deixado arrastar machinalmente para o bom caminho. O flamengo com pezo na balança social é tão francez em tudo, como o walão.

Como a cidade é mais acanhada, o viver é mais familiar, mas não quer isto dizer que em Bruxelas, se encontrem as mesmas caras a cada passo, como em Lisboa, ou que de vista se conheçam uns aos outros. Se eu estiver á espera dum encontro casual para falar a esta ou aquela pessoa, tenho a firme certeza de que não consigo o meu desejo. Aqui, realisa-lo-hia sem grande custo nem compasso de espera.

Ha porem uma divisa respeitada a capricho: cada um sabe de si e Deus sabe de todos.

Aqui têm V. Ex.^{as} um grande principio, que a meu vêr constitue o ponto de partida da felicidade no viver que se gosa na Belgica. Ninguem se preocupa com a vida alheia e a liberdade de ação é absoluta. Não ha olhos para cubiçar nem boca para censurar. Ha uma indifferença pelo semelhante tão accentuada, e um desprezo mutuo tão natural, que nós, estrangeiros, quando ainda caloiros na terra, admiramos com tal pasmo e comprehendemos tão mal, que nos denunciámos como deslocados, reconhecendo mais tarde o tempo em que interpretavamos um personagem ridiculo.

Se os que me ouvem, soubessem como é aprazivel o viver num meio onde se não está oprimido ou perseguido pela observação rigorosa dos outros, onde não ha faro que traduza apenas o desejo de desvendar a casa alheia, onde não ha boca que ferre uma dentada na toilette deste ou no proceder daquele!

A Belgica, entre outras, tem destas belezas sociaes.

Em qualquer ponto do país o café constitue um ponto de reunião. Quem não tiver dinheiro para gastar todos os dias no café, é positivamente um miseravel. E' porém nas grandes cidades como Anvers e Bruxelas que mais se descobre esta inclinação do povo. O café não só constitue um prazer nacional como tambem um escritorio

publico. Não ha negocio importante que não seja ventariado e fechado entre copos de cerveja. Quando se procura um comerciante para qualquer transação, a resposta é sempre a mesma: ás tantas horas no café tal.

Para falar com qualquer sujeito, no café o encontro é mais certo que em casa ou no verdadeiro local das suas occupaões.

Ao anoitecer Bruxelas adquire uma nova fisionomia que dura pouco mais de uma hora. E' a sahida dos empregados dos armazens que fecham por volta das 7 horas.

Como são alegres estas raparigas que surgem aos bandos saltitando e chilreando com a vivacidade e o entusiasmo dum passaro?!

A mãe não vae buscar a filha para a guardar até casa servindo ao mesmo tempo de creada para carregar com o cesto do lunch.

Na Belgica, diz-se que, cada um, aos oito anos de idade já tem o tino suficiente para se guardar e não precisar de ser guardado.

A mulher é livre, tão livre como o ar que respira. Não sae do trabalho para se encafuar em casa mas para se divertir tanto quanto pode. Exactamente como o homem, traz a chave na algibeira e se entra ás 10 ou 11 horas da noite é porque não lhe apeteceu recolher ás 3 ou 4 da manhã.

A mulher, casada ou solteira, trabalha bastante para ganhar pouco e exige portanto a desforra dos seus sacrificios.

No comercio tem mais aceitação e presta mais serviços do que o homem. E' mais activa, é uma especie de pau para toda a obra e tem a vantagem de ser mais mal paga. A mulher trabalha mais do que o homem, afirmo.

Casa apenas para dizer que tem marido e não porque o enlace matrimonial lhe proporcione um viver mais confortavel. Ha casaes que sahem de manhã para se encontrarem apenas á hora de dormir. Assim passam as semanas, os mezes e os anos.

A vida é barata mas no comercio os ordenados são mesquinhos. Um empregado de carteira, ganha em media 125 a 200 francos mensaes. Com este ultimo ordenado já pode viver uma familia que não seja numerosa. Mas o belga trabalha para fazer pé de meia e a sua grande aspiração é ter um predio para viver. Para isto conseguir,

não necessita de muitos contos de réis; basta apenas ter capital para comprar o terreno, pois ha numerosas cooperativas que fazem construções a pagamentos sem a exigencia de outra fiança que não seja o terreno. Depois, os predios, na sua grande maioria são pequenos e o proprietario aluga um ou dois andares mas só até á data em que precisa de dinheiro para liquidar contas com a empreza edificadora. Os andares, em regra, são dois, e nunca têm mais que quatro divisões; estas, geralmente são tres.

Os grandes predios só se edificam no centro da cidade, onde se encontram quasi só hotéis, pensões de familia, casas mobiladas para estrangeiros, além dos escritorios.

Hoje, em Bruxelas, só se procuram os bairros novos, embora distantes do centro da actividade, mas isso não importa porque os carros custam um vintem...

A Belgica, o país que, relativamente, tem uma rede ferroviaria mais desenvolvida (em 1908 cerca de 4600 km. ou seja quasi o dobro dos caminhos de ferro portugueses) debaixo do ponto de vista da viação internacional, é muito importante. Especialiso a linha de Leste que vae de Bruxelas a Verviers, seguindo depois, para a Alemanha por Aix-la-Chapelle, Colonia etc; a linha Bruxelas-Lille-Paris e as linhas que ligam Anvers á Prussia Rhena. Dignos de especial menção são ainda os rapidos de Bruxelas-Anvers e volta que galgam 44 kilometros em menos de trinta e cinco minutos. Esta linha dá ao Estado um rendimento fabuloso. O bilhete de ida e volta custa uns cincoenta centavos.

No que se refere á navegação interior prestam grandes serviços o *Mosa* e o *Escalda* rios que vêm da França e cujas embocaduras estão na Holanda. O *Escalda*, do qual a Belgica possui o curso medio e parte do inferior, tem acentuadamente o tipo dos rios de planicie; é largo, profundo e acessivel aos grandes navios (até Anvers).

(Continúa).



: Questionario :

QABEM nesta secção todas as questões de utilidade geral em versões de assuntos e temas scientificos e de conhecimentos praticos, dadas em forma de questionario. As perguntas e respostas devem ser escritas só dum lado do papel, e assinadas como se quizer, com nome ou pseudónimo; porém, pelo que respeita ás perguntas, devem elas vir sempre acompanhadas com indicação do numero e nome do socio da Universidade Livre, que as faz, e do qual só o director tomará conhecimento. A fim de facilitar as referencias, convém que nas respostas se indique sempre o numero da pergunta correspondente.

O maior laconismo possivel, compativel com a natureza e compreensão do assunto, certamente convirá a todos — ao **BOLETIM** e aos correspondentes.

Sendo a Universidade Livre uma instituição de ensino mutuo, a direcção pede encarecidamente a todos os socios que tiverem conhecimento do assunto de qualquer pergunta o obsequio de enviarem logo as suas respostas, as quais serão todas publicadas desde que não tragam algum reclamo especial com prejuizo de qualquer.

Perguntas:

60 — Categorias sociais —

¿Quais são os melhores criterios para apreciação do valor social dum cidadão numa sociedade bem organizada?

¿A predominancia dum coeficiente politico não pode prejudicar gravemente um povo que não atenda suficientemente ás competencias que parecem não se criam nem se desenvolvem nos tremedaes partidaristas?

Veria com prazer que alguns dos socios expendessem a sua opinião a este proposito. — *Catão.*



61 — Influencia de teatro —

Leiria com prazer as criticas que alguns consocios podessem fazer sobre o facto dos nossos teatros, com peças livres e por vezes com grave offensa da pu-

dicia, serem frequentados por creanças e principalmente meninas.

¿Não será isso um mau processo educativo de maleficos resultados ou não se lhe deve attribuir valor apreciavel? — *Catão.*



Respostas:

A' pergunta n.º 40 — Profundidade do Atlantico — Não ha duvida que a certas profundidades, a densidade da agua com o decrescimento da ação da gravidade, que origina a grande pressão das camadas liquidas, é tal que um navio, ainda mesmo que feito em ferro, ficaria em suspensão no liquido e não atingiria o fundo. Esse fenomeno observar-se-ia em certas fossas oceanicas cujas profundidades são elevadas. — *Veres.*

Balancête do mês de Junho de 1915

DEVE (Receita)

Saldo de Maio.		104\$20,5
Subscritores:		
Cobrança deste mês.....	85\$99	
Efectivos:		
Idem.....	7\$80	93\$79
Publicações:		
Lições de francês		4\$44
Devedores & Credores:		
Maximiano de Souza Rodrigues — S/ entrega o/ postal		3\$30
Subsidios:		
Da Assistencia — Deste mês	15\$00	
Da Camara Municipal — Idem ...	20\$00	35\$00
Cartões de identidade:		
Vendidos		\$80
Gastos gerais:		
Recebido — Consumo d'electricidade neste mez	1\$50	138\$83
		<u>243\$03,5</u>

HAVER (Despeza)

Rendas:		
Mês de Julho		35\$00
Publicações:		
Eduardo Rosa		26\$10
Propaganda:		
Borges & Carvalho.....	9\$24	
Lamas & Franklim, c/ de Março .	5\$60	14\$84
Percentagens:		
Aos cobradores.....	8\$95,5	
Cobrador do Funchal.....	\$33	9\$28,5
Biblioteca:		
Por 1 livro.....		\$18
Moveis & Utensilios:		
Domingos A. do Nascimento.....		1\$50
Despesas gerais:		
Deste mês.....	64\$64	151\$54,5
Saldo para Julho.....		<u>91\$49</u>